



## **PLANEJAMENTO ESCOLAR: RELEVÂNCIA NO ÂMBITO EDUCACIONAL<sup>1</sup>**

*Kariny Alves Trindade<sup>2</sup>*

*Lorranny Araújo Vieira<sup>3</sup>*

*Karina Dos Reis Bitar<sup>4</sup>*

### **Resumo**

Planejar sempre esteve presente na vida das pessoas, este é um tipo de organização das atividades diárias. É importante ressaltar que, o educador precisa planejar sempre as suas aulas. O ato de planejar as ações está intrinsecamente ligado à vida dos indivíduos, pois norteia sua trajetória e os seus planos para o seu dia, sua semana e seu mês. Assim, percebe-se a relevância do planejamento da aula, e sua relação no processo de ensino aprendizagem da criança. Visto que, é uma ação do docente, e um momento de reflexão para estabelecer os objetivos que se deseja alcançar na relação de ensino e aprendizagem. A presente pesquisa investiga a importância do planejamento de aula. Entretanto, será que esse ato de planejar tem acontecido nas escolas, ou os professores têm realizado apenas registros de aulas? Qual será a relevância de planejar a aula? Os gestores das escolas têm conhecimento dos planos de seus professores? O presente estudo é fundamentado em pesquisa bibliográfica e de campo de natureza quantitativa. A coleta de dados foi realizada em duas escolas públicas e duas privadas, sendo uma de cada rede de Formosa GO e as demais de Planaltina DF. Essa investigação permitiu verificar que o planejamento é visto como importante e necessário nas escolas das redes públicas e privadas. Averiguou-se que todos têm o conhecimento de quão importante é o planejamento de aula. A maioria dos professores planejam suas aulas, e segue o que planejam.

**Palavras-chave:** Plano de aula, Escola pública, Escola privada, Professor.

### **Introdução**

Toda atividade humana, do mesmo modo a atividade docente, precisa de um planejamento, com a intenção de atingir respectivos fins específicos. Planejar em todo o

1 Artigo apresentado como requisito parcial para conclusão da disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II – Universidade Estadual de Goiás – Unidade Universitária de Formosa-GO.

2 Acadêmica do oitavo semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Goiás – Campus Formosa. E-mail: [karinyalvestrindade@gmail.com](mailto:karinyalvestrindade@gmail.com)

3 Acadêmica do oitavo semestre do curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Goiás – Campus Formosa-GO. E-mail: [lorranyvieira@gmail.com](mailto:lorranyvieira@gmail.com)

4 Professora Orientadora de Estágio Supervisionado do Ensino Fundamental II do curso de pedagogia da UEG-Campus Formosa.

E-mail: [karinabittar@hotmail.com](mailto:karinabittar@hotmail.com)

tempo esteve presente na vida das pessoas, tendo como objetivo a ordenação das atividades diárias.

É importante ressaltar também que, o educador precisa planejar suas aulas diariamente, sua semana e assim em diante. Entretanto, será que esse ato de planejar tem acontecido nas escolas, ou os professores têm realizado apenas registros de aulas? Qual será a relevância de planejar a aula, será que os gestores das escolas têm conhecimento dos planos de seus professores?

Em tal caso, o objetivo dessa investigação é verificar se os professores fazem o planejamento de suas aulas, se conseguem colocá-lo em prática, se não agem na improvisação, se tem uma verificação por parte da coordenação pedagógica. Verificar ou comprovar a importância do plano de aula, para nortear as ações pedagógicas e apontar as consequências trazidas.

A questão que se coloca é “superar tanto o planejamento espontâneo, ingênuo, não sistematizado, quanto o formal, mas alienado, em direção ao consciente, crítico, intencional.” (VASCONCELLOS, 2000, p. 102)

O planejamento tem a missão de orientar o trabalho para que ocorra de forma organizada, consciente, e que proporcione modificações. No âmbito educacional, o planejamento propõe objetivos que sejam atingidos e que proporcione ao aluno, uma possível mudança de atitude em relação ao conhecimento.

Planejar é “elaborar o plano de intervenção na realidade, aliando às exigências de intencionalidade de colocação em ação, é um processo mental, de reflexão, de decisão, por sua vez, não uma reflexão qualquer, mas grávida de intenções na realidade” (VASCONCELLOS, 2000, p.43). Diante disso, planejar torna-se um ato de conscientização transformadora, promovendo modificações.

Encontra-se “docentes que apresentam um relapso no exercício educativo utilizando de improvisações na efetuação dos procedimentos nas aulas”. (RODRIGUES, 2012). Esse tipo de ação de certa forma até irresponsável com o planejamento poderá resultar na aplicação de atividades, sem cunho pedagógico, e não promovem uma aprendizagem significativa dos alunos.

Diante dessa realidade, Fusari (1988, p. 46) informa que:

A ausência de um processo de planejamento do ensino nas escolas, aliada às demais dificuldades enfrentadas pelos docentes no exercício do seu trabalho, tem levado a uma contínua improvisação pedagógica nas aulas. Em outras palavras, aquilo que deveria ser uma prática eventual acaba sendo uma

"regra", prejudicando, assim, a aprendizagem dos alunos e o próprio trabalho escolar como um todo.

Por isso, toda condução pedagógica precisa ter como ponto de vista, a criação de um corpo social ciente das obrigações e direitos, tanto particulares ou gerais.

Logo, “compete ao estabelecimento de ensino e aos docentes, a responsabilidade de planejar todo o seu ato educacional.” (MENEGOLLA & SANT’ANNA, 2002.)

verifica-se o quão necessário é para a humanidade, a formação adquirida pela escola e a tamanha responsabilidade que os professores assumem, e se não assumem, causam danos na vida de muitos.

Um aspecto que causa grande influência na elaboração do plano é o pensamento de alguns professores que já tem experiência suficiente, e que esta seja o bastante para lecionar. Moretto (2007), assinala que a experiência na realidade docente, não é garantia de uma aula qualificada. Quando isso corre a principal preocupação do professor é aplicar conteúdos, não considerando a realidade vivenciada na particularidade de cada escola, e conforme as necessidades.

É necessário mudanças no padrão do planejamento. Este deve deixar de ser uma ação técnica e dá vez ao questionamento sobre o tipo de cidadão que se pretende formar. Considerando ainda o contexto social, as ausências e dificuldades, para ser operante nesta sociedade.

Libâneo (1994, p. 245) descreve o planejamento:

O planejamento escolar é uma tarefa docente que inclui tanto a previsão de atividades didáticas em termos da sua organização e coordenação em face dos objetivos propostos, quanto a sua revisão e adequação no decorrer do processo de ensino. O planejamento é um meio para se programar as ações docentes, mas também um momento de pesquisa e reflexão intimamente ligado à avaliação.

Por conseguinte, pode-se perceber que planejar vai muito além, pois envolve todos os aspectos sociais, culturais e políticos. E nesta área o professor deverá estar no centro desse processo, pois, ele é o responsável pelo enriquecimento e aplicação do plano.

Outra questão importante é o educador levar em conta o local que a escola está inserida, e as vivências e o cotidiano escolar dos seus alunos. Além disso, o planejamento da aula não pode ser algo rígido, mas sim flexível, pois nem sempre a realidade da aula está prevista no planejamento. É possível que em algumas situações um conteúdo precise de mais tempo, ou nesse dia da semana a turma está mais agitada, ou até mesmo os alunos terminam em menos tempo do que o previsto.

Nessa perspectiva Libâneo (1994, p. 195) corrobora ao afirmar que:

Devemos entender a aula como um conjunto dos meios e condições pelos quais o professor dirige e estimula o processo de ensino em função da atividade própria do aluno no processo de aprendizagem escolar, ou seja, a assimilação consciente e ativa dos conteúdos. Em outras palavras, o processo de ensino, através das aulas, possibilita o encontro entre os alunos a matéria de ensino, preparada didaticamente no plano de ensino e nos planos de aula.

Verifica-se assim, a importância da aula e do planejamento desta, já que o ato de planejar poderá ou não orientar a teoria e a prática. É por meio dos planos de aula que o professor verificará os materiais que serão utilizados, a realidade vivida, as dificuldades enfrentadas.

Libâneo (1994, p.249) apresenta o planejamento em três níveis: o plano da escola, o plano de ensino e o plano de aula:

O plano da escola é um documento mais global; expressa orientações gerais que sintetizam, de um lado, as ligações da escola com o sistema escolar mais amplo, e de outro, as ligações do projeto pedagógico da escola com os planos de ensino propriamente ditos. O plano de ensino é a previsão dos objetivos e tarefas do trabalho docente para um ano ou semestre; é um documento mais elaborado, dividido por unidades sequenciais, no qual aparecem objetivos específicos, conteúdos e desenvolvimento metodológico. O plano de aula é a previsão do desenvolvimento do conteúdo para uma aula ou conjunto de aulas e tem um caráter bastante específico.

Analisando o que o autor diz, verifica-se que planejar uma aula vai muito além de colocar dados no papel, refletem ações que envolvem toda a escola e a comunidade escolar. Tem implicações com os processos de ensino aprendizagem e com a prática pedagógica.

Padilha (2001, p.63) apoia e reitera as ideias de Libâneo:

Lembramos que realizar planos e planejamentos educacionais e escolares significa exercer uma atividade engajada, intencional, científica de caráter político e ideológico e isento de neutralidade. Planejar, em sentido amplo, é um processo que visa dar respostas a um problema, através do estabelecimento de fins e meios que apontem para a superação, para atingir objetivos antes, previstos pensando e prevendo necessariamente o futuro, mas sem desconsiderar as condições do presente e as experiências do passado, levando em conta os contextos e os pressupostos filosóficos, cultural, econômico e político de quem planeja e de com quem se planeja.

Dessa forma, compreende-se que planejar envolve também a realidade dos alunos, o seu cotidiano, a realidade do bairro e onde a escola está inserida, a cultura do

educador e de seus aprendizes. Abrange a equipe diretiva, os sistemas cultural, ideológico e político.

Esse processo é importante, contudo, improvisar também faz parte do processo, pois dependendo da situação nem tudo que se planeja ocorre como o esperado e surgem imprevistos. Contudo, existem alguns professores que acham que não é preciso realizar o planejamento e afirmam que já possui tudo na cabeça, e recorrem ao improvisado da aula. Essa situação deixa a desejar, pois perde-se os objetivos a serem alcançados, por que as vezes esses são desconhecidos de alguns professores.

Nessa perspectiva, fica o questionamento de como mudar essas situações encontradas em algumas escolas? Que medidas precisam ser tomadas? O que docente poderia fazer para mudar esse tipo de consciência? Como atuará os gestores educacionais? Que tipo de problema esse procedimento espontâneo pode causar aos estudantes?

## **Metodologia**

O presente estudo é fundamentado em pesquisa bibliográfica e de campo de natureza quantitativa. A coleta de dados foi realizada em duas escolas públicas e duas escolas privadas. Uma das escolas faz parte da rede municipal de Formosa GO e as outras três são do município de Planaltina-DF. O instrumento utilizado na pesquisa foi um questionário apresentado aos docentes contendo cinco questões, sendo quatro delas objetivas e uma discursiva. Participaram desta amostra dez professores de escolas públicas e oito professores de escolas privada.

## **Resultados e Discussões**

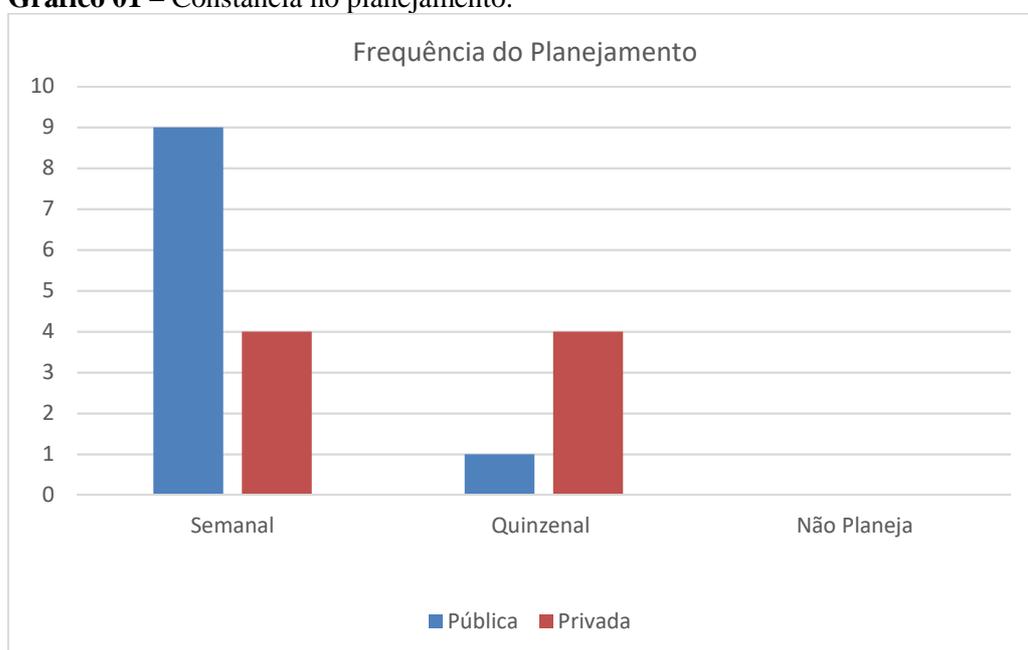
Na primeira questão apresentada aos professores todos tanto de escola pública como privada, responderam que utilizavam o plano de ensino para planejar. Portanto, percebe-se claramente que todos têm o conhecimento da importância do planejamento da aula. Assim, para que plano de unidade traga objetivo e que os alunos de fato possam construir os seus conhecimentos é preciso ter em mente o que fazer, não apenas chegar à sala de aula e ainda pensar no que fazer com os estudantes.

Vasconcelos (2000 p. 148) afirma que “o plano de unidade corresponde ao nível de maior detalhamento e objetividade do processo de planejamento didático. ” É a orientação para o que fazer no cotidiano.

Em vista disso, percebe-se a importância do planejamento na ação pedagógica. Esse permite ao professor organizar no seu cotidiano e promover aprendizagens significativas.

Na questão seguinte, indagou a frequência em que ocorre o planejamento. Identificou-se uma diferença acentuada nas respostas como pode ser verificado no gráfico 1.

**Gráfico 01** – Constância no planejamento.



**Fonte:** Organizado pelas Pesquisadoras.

Na escola pública 9 professores alegaram que fazem o planejamento semanal e na escola particular esse número caiu para 4 professores. Quanto ao planejamento quinzenal verifica-se uma inversão. 4 professores da rede particular disseram que fazem o planejamento quinzenal e somente um da rede pública deu esse tipo de resposta. As respostas foram positivas, uma vez que nenhum dos professores alegou não fazer o planejamento. Seja semanal ou quinzenal ele sempre ocorre nas escolas averiguadas.

É possível que o planejamento entre as duas redes de ensino, tem particularidades na sua própria realidade, ou pode ocorrer de acordo com a singularidade de cada professor. Verificou-se um comprometimento dos professores

com o planejamento e conseqüentemente com suas ações pedagógicas, ao se organizar antes de entrar em sala de aula.

Na terceira questão, os resultados diferem e trazem algumas divergências. Os professores das duas redes de ensino parecem saber da importância da realização do planejamento e o realizam, contudo, quatro professores da rede pública, responderam que só às vezes a aula segue de acordo com o planejado. Na rede particular, dois professores se manifestaram diferente dos demais, um deles alegou que não consegue seguir o planejamento e ou disse que só faz isso vez ou outra. É possível que esses 6 professores (quatro da rede pública e 2 da rede particular) recorram ao improvisado ou outro tipo de ação.

É possível que no dia a dia escolar seja necessário improvisar, mas cabe ao professor adaptar o seu plano de aula, para atender o fim último do processo de ensino e aprendizagem. É recomendável um planejamento do dia, que tenha cunho pedagógico. “[...] Cabe ao professor, em conjunto com os demais profissionais da escola, adaptar o seu planejamento, para que assegure o bom desenvolvimento a que ele se propõe, que é o de guiar as práticas docentes em sala de aula” (RODRIGUES, 2012, p. 3).

Analisando esses resultados, verifica-se que existem algumas falhas na construção do planejamento. É importante que ao planejar o professor considere a interação com a sua turma, conheça a realidade e o ritmo dos estudantes. Esse conhecimento é necessário a fim de obter resultados positivos.

Vasconcelos (2000, p.107) ressalta que:

O conhecimento da realidade do aluno é essencial para subsidiar o processo de planejamento numa perspectiva dialética. Devemos ter em conta o aluno real, de carne e osso que efetivamente está na sala de aula, que é um ser que tem suas necessidades e interesses, nível de desenvolvimento (psicomotor, sócio afetivo e cognitivo), quadro de significações, experiências anteriores (história pessoal, sendo bem distinto daquele aluno ideal, dos manuais pedagógicos (marcados pelos valores de classe) ou do sonho dos professores).

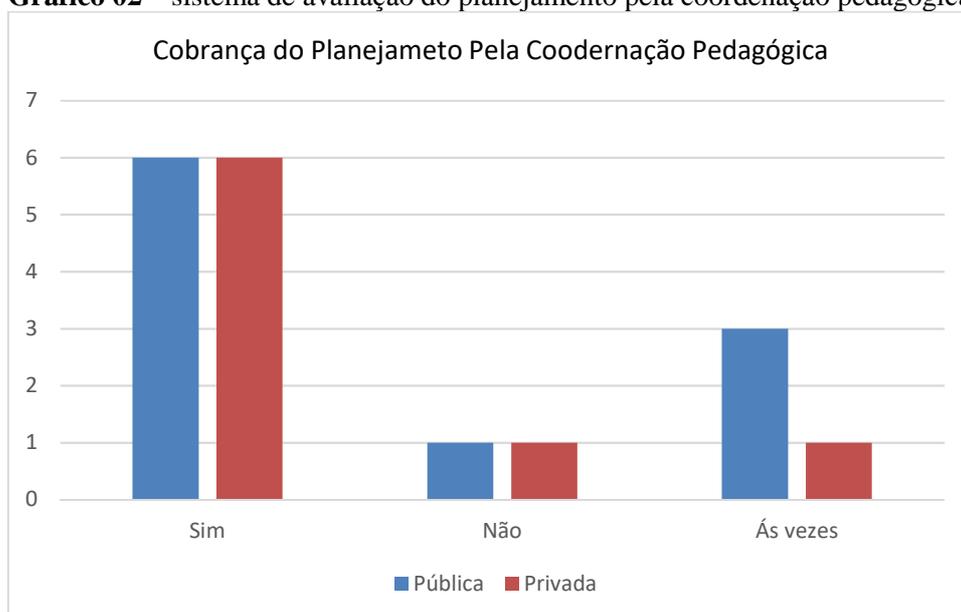
Os alunos que se encontram nas salas de aula estão bem longe de serem perfeitos, ele tem uma vida fora da escola que influencia no seu comportamento, e na hora de planejar como vai ser o cotidiano desse indivíduo, o professor deve levar em conta essa questão.

A quarta questão sendo discursiva, solicitou que os professores colocassem sua opinião sobre o rendimento da turma quando a aula não é planejada. A análise das respostas permitiu detectar quatro categorias sendo elas: a) não ocorre rendimento; b) o rendimento depende do aluno; c) o rendimento é regular; e d) outros fatores.

A partir dessas respostas, verifica-se a importância do planejamento dentro da sala de aula, e a ausência desse, pode ser prejudicial para o aluno e o professor. O professor acaba se perdendo na sua aula, e não consegue obter rendimento dos seus alunos.

A quinta questão indagou sobre o sistema de avaliação do planejamento. As respostas podem ser encontradas no gráfico 2.

**Gráfico 02** – sistema de avaliação do planejamento pela coordenação pedagógica



**Fonte:** dados organizados pelas Pesquisadoras.

Pelos resultados verifica-se homogeneidade nas respostas. 6 professores da rede particular e 6 da rede municipal responderam que a coordenação pedagógica faz uma cobrança sistemática do planejamento do professor. 1 professor de cada uma das escolas disse que não existe cobrança e 3 da rede pública e um da rede particular disseram que essa cobrança ocorre vez ou outra.

Nota-se que em sua maioria, os professores das duas redes de ensino são cobrados pela Coordenação Pedagógica. Embora haja uma cobrança da coordenação pedagógica por esse planejamento, isso deve partir do professor, de sua organização pessoal, e do seu profissionalismo, pois sem planejamento não é possível alcançar os objetivos pretendidos.

Vasconcelos (2000, p. 148) deixa claro que “da mesma forma que os outros projetos, o plano de aula deve ser feito, antes de mais nada, como uma necessidade do professor e não por exigência formal da coordenação ou direção. ”

Portanto, uma minoria reconheceu a ausência da cobrança por parte da coordenação das escolas públicas e privadas. Esses resultados permite verificar a atuação frequente desse profissional. O papel do coordenador pedagógico nas escolas é fundamental para o bom resultado das práticas pedagógicas e para o acompanhamento do planejamento dos professores.

## **Conclusão**

Percebe-se que de fato o planejamento é essencial na vida de um profissional da educação, pois, ele não pode em hipótese alguma entrar para sala de aula sem esse instrumento. O ato de planejar as ações deve estar intrinsecamente ligado à vida dos indivíduos, pois norteia sua trajetória e os seus planos para o seu dia, sua semana e seu mês.

Assim, verifica-se a relevância do planejamento da aula, e sua relação no processo de ensino aprendizagem. Essa é uma ação do docente, e um momento de reflexão para estabelecer os objetivos que se deseja alcançar com os educandos.

Essa investigação permitiu verificar que o planejamento é visto como importante e necessário nas escolas das redes públicas e privadas. Averiguou-se que todos têm o conhecimento de quão importante é o planejamento de aula. A maioria dos professores planejam suas aulas, e segue o que planejam.

## **Referências**

FUSARI, J.C. **O papel do planejamento na formação do educador**. São Paulo, SE/CENP, 1988. Disponível em: <http://docplayer.com.br/16365924-Jose-cerchi-fusari-o-planejamento-do-trabalho-pedagogico-algumas-indagacoes-e-tentativas-de-respostas.html/>>. Acesso em junho de 2018.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez. 1994.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2001. (p.102 a 119).

MENEGOLLA e SANT'ANA, Maximiliano e Ilza Martins. **Porque Planejar? Como Planejar? Currículo-Área-Aula**. 12º Ed. Editora Vozes. Petrópolis. 2002. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/Catarinerodrigues/livro-porque-planejar-como-planejar/>>. Acesso em: junho de 2018.

MORETTO, Vasco Pedro. **Planejamento: planejando a educação para o desenvolvimento de competências.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PADILHA, P.R. **Planejamento Dialógico: Como construir o projeto político pedagógico da escola.** São Paulo: Ed. Cortez, 2001.

RODRIGUES, Monize. **A importância do planejamento pedagógico.** 2012.

SANTOS. A. **Planejamento de ensino: suas contribuições no processo de ensino e aprendizagem na Escola Municipal Papa Pio XII.** 43 páginas. Monografia de Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino. Universidade Tecnológica Federal do Paraná, 2013.

VASCONCELLOS, C. S. **Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político pedagógico.** 9 ed. São Paulo: Libertad, 2000.